

Santolina semidentata

Taxon: *Santolina semidentata* Hoffmanns. & Link

Sinonímia: *Santolina rosmarinifolia* L. subsp. *semidentata* (Hoffmanns. & Link) Valdés-Bermejo

Família: *Asteraceae* (*Compositae*)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexos B-II e B-IV. Transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE)

Estado de conservação

É fácil de observar e comum. O risco parece ser pouco significativo. Contudo, como possui reduzida área de ocupação, poderá ser vulnerável.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet, 1997).

Distribuição global

Endemismo ibérico.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Atlântica: Espanha.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Afloramentos de rochas ultrabásicas de Trás-os-Montes, nos maciços de Vinhais-Bragança e Morais.

Biologia e Ecologia

Caméfito lenhoso até 60 cm, unicaule. Tem o seu óptimo ecológico na comunidade serpentinícola de caméfitos subnitrófilos das rochas ultrabásicas do nordeste de Portugal, o *Alyssolusitanici - Santolinetum semidentatae*, que se caracteriza pela presença, normalmente abundante, de *Alyssum serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* e *Santolina semidentata*. Esta última espécie obriga à colocação desta associação na aliança *Artemisio glutinosae - Santolinion rosmarinifoliae* (*Helichryso stoechadis - Santolinetalia squarrosae*, Pegano - *Salsoletea vermiculatae*). A espécie coloniza raramente solos derivados de rochas básicas (anfíbolitos).

Abundância

Comum.

Ameaças

Alteração da composição química do solo por abandono da agricultura tradicional ou adopção de práticas agrícolas inadequadas.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos actuais nas populações conhecidas.

Orientações de gestão

- Manter a ocupação humana através da actividade agrícola tradicional de modo a possibilitar a mistura das diferentes camadas do solo e a deposição de nitratos.
- Manter a cerealicultura apenas nos solos ultrabásicos mais profundos para não perturbar as comunidades de *Thymo - Plantaginion radicatae*, em rotações com um longo período de pousio, de preferência superior a quatro anos.

Outra informação relevante

Os autores mais recentes consideram a *S. semidentata* como uma subespécie da *S. rosmarinifolia* (cf. Nieto Feliner, 1985; Rodriguez-Oubiña & Ortiz, 1993): *S. rosmarinifolia* L. subsp. *semidentata* (Hoffmanns. & Link) Valdés-Bermejo. De facto a *S. rosmarinifolia* subsp. *semidentata* é uma vicariante Orensano-Sanabriense e Lusitano-Duriense da *S. rosmarinifolia* subsp. *rosmarinifolia*.

O *Alysso-Santolinetum* coloniza os sequeiros após o abandono da cerealicultura, sendo também comum nas margens das estradas, caminhos e searas. É normalmente antecedida por uma etapa pioneira em que o *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* domina por completo a biomassa da comunidade. Dispõe-se em mosaico com comunidades seminitrófilas de *Taeniattherum caput-medusae* (*Brometalia rubenti - tectori*).

Apesar de atingir a maior biomassa no *Alysso-Santolinetum*, o *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* surge de forma transgressiva na maioria das comunidades serpentinófitas, o que provavelmente se deve ao facto de ser um hiperacumulador de metais pesados (Brooks *et al.*, 1995), sendo favorecido pelo aumento do níquel absorvível, originado pela perturbação do solo através da mistura das suas diferentes camadas (Menezes de Sequeira & Pinto da Silva, 1992). Como a perturbação do solo está presente, com intensidades variáveis, em qualquer comunidade vegetal, é de admitir a existência de microsítios ecologicamente favoráveis ao *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* nos solos de muitas comunidades vegetais serpentinófitas (Aguiar, 1995). A perturbação do solo atinge o seu máximo devido às mobilizações agrícolas, coincidindo o óptimo ecológico do *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* com as condições de seminitrofilia típicas dos biótopos de *Helichryso - Santolinetalia* (Aguiar, 1995).

Os processos sucessionais levam à progressiva substituição do *Alysso lusitanici - Santolinetum* inicialmente por estevais de *Cisto - Genistetum hystricis* variante com *A. serpyllifolium* subsp. *lusitanicum* e posteriormente pelas subseqüentes comunidades seriais progressivas.

A conservação da *Santolina semidentata* passa pela manutenção da ocupação humana e da actividade agrícola de modo a garantir a mistura das diferentes camadas de solo e a deposição de nitratos.

Bibliografia

- Aguiar C (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Escola Superior Agrária de Bragança. Bragança.
- Aguiar C (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Escola Superior Agrária de Bragança. Bragança.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.) (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.